



Pórtico da Língua  
Portuguesa

## Prefixo *re-*

À luz das disposições de 1945, e segundo as recomendações de Rebelo Gonçalves (1947), o elemento *re-*, um prefixo latino muito produtivo, une-se sempre ao elemento imediato. Com esta união, os elementos posteriores geralmente ficam intactos, mas há situações em que se dão alterações interiores:

- a) elisão da vogal *e* final antes de vogal: *reestruturação* (também *reestruturacão*); *reestruturar* (também *reestruturar*);
- b) elisão do *b* medial antes de vogal: *reabilitar*, *reaver*, *reidratar*, *reidratação*, *reidratante*;
- c) duplicação, após o *e* final, do *r* inicial do elemento imediato: *rerradiação*, *rerradiado*, *rerradiar*, *rerranger*, *rerratificação*, *rerratificado*, *rerratificar*, *rerrespirado*, *rerrespirar*;
- d) duplicação do *s* inicial, quando fica entre vogais: *ressaber*, *ressabido*, *ressaboreado*, *ressaciado*, *ressaciar*, *ressair*, *ressalgar*, *ressaliente*, *ressaltar*, *ressangrar*, *ressaque*, *ressaudar*, *ressurgir*.

Com a aplicação da nova ortografia, nomeadamente da regra enunciada na Base XVI, 1.º, b), que determina uso do hífen nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento, esperar-se-ia que surgissem formas hifenizadas, como *\*re-edição* ou *\*re-escrita*, mas não é o que acontece. Afinal, neste caso, a tradição ortográfica falou mais alto. Cedo, Evanildo Bechara, filólogo e gramático brasileiro, veio esclarecer que o Acordo, “por esquecimento” não tratava dos prefixos *re-*, *pre-* e *pro-*. “Se o Acordo quisesse contrariar essa tradição, teria sido explícito, o que não ocorreu. Logo, a conclusão é a de que houve um esquecimento.” Segundo a ABL, a tradição ortográfica é um dos princípios que deve ser tomado em conta no caso de omissões do texto legal.



Pórtico da Língua  
Portuguesa

Os vocabulários disponíveis são unânimes quanto ao tratamento: as palavras iniciadas pelo prefixo *re-* não levam hífen. Embora as ferramentas linguísticas da Priberam, num primeiro momento, ditassem a hifenização por aplicação da regra da Base XVI, a opção foi reconsiderada<sup>ii</sup>. Em 2009, D'Silvas Filho também defendia a aglutinação com a afirmação de que a “tendência da língua é para a aglutinação quando se formam unidades mórficas com prefixos de poucas letras (ex.: *re-*, *de-*)”<sup>iii</sup>. Por fim, nos critérios de aplicação do Acordo Ortográfico ao *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP), numa das alíneas informa-se que o hífen não é usado com prefixos átonos como *des-*, *in-* e *re-* que já se justapunham, antes da aplicação do AO, sem hífen”<sup>iv</sup>.

Ainda que o texto de 1990 não faça referência ao prefixo *re-*, e que uma outra redação fosse desejável, esta parece ser uma questão já resolvida e em que há consenso.

Lisboa, 19 de dezembro de 2016  
Ana Salgado

## Instruções.

Nas formações com o prefixo *re-*, mesmo nos encontros de vogais iguais ou quando o segundo elemento inicia por *h*, não se emprega o hífen, como em *reescrita* (*re-+escrita*) ou *reabilitar* (*re-+habilitar*).

<sup>i</sup> In *Folha de S. Paulo*, <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1401200901.htm>.

<sup>ii</sup> In Critérios da Priberam relativamente ao Acordo Ortográfico de 1990, p. 11, <http://www.priberam.pt/docs/CriteriosFLiPAO.pdf>.

<sup>iii</sup> In *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/novo-acordo-ortografico-ao-prefixo-re-novamente/25425>.

<sup>iv</sup> In *Portal da Língua Portuguesa* <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=vop&&page=crit2>.